

Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 385 milhões de euros (+16,0% yoy)

“Os primeiros nove meses do ano mostram um crescimento sustentado e rentável da atividade do Banco, com os Recursos a subirem 22% e o Crédito 17%. A Margem Financeira cresce 26,9% e o resultado líquido atinge 385 milhões de euros, resultados estes que foram integralmente obtidos em Portugal.

Em outubro foi concretizada, com sucesso, a integração tecnológica e operacional do ex-Banco Popular Portugal. O excelente trabalho das equipas do Banco permitiu que tal tenha sido possível no curto espaço de apenas 10 meses, estando o Santander já capacitado para servir todos os seus clientes de forma homogênea, independentemente do seu Banco de origem.

Mantemos um forte apoio ao desenvolvimento da economia portuguesa, que fica bem patente nas elevadas quotas de produção de crédito a empresas e habitação, - respetivamente 19% e 22,2% - que representam hoje um quinto do total do mercado. O número de clientes de Banco principal cresceu 7% em particulares, e 30% em empresas.

Os números da transformação digital evidenciam o nosso foco nesta área, tendo o Banco já hoje cerca de 650 mil clientes digitais, o que representa 42% dos clientes ativos.

A qualidade da atividade desenvolvida ao longo de 2018, centrada em Portugal e no crescimento orgânico, e os elevados níveis de capitalização, liquidez e qualidade dos ativos que o Banco evidencia, reforçam a nossa capacidade de responder quer às atuais necessidades dos nossos clientes, que são cada vez mais exigentes, quer aos desafios da digitalização e modernização dos serviços bancários”.

António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Banco Santander Totta

- No final dos primeiros nove meses de 2018, a Santander Totta, SGPS alcançou um resultado líquido de 384,9 milhões de euros, 16% acima do valor registado no período homólogo.
- A evolução anual da conta de resultados e do balanço reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal.
- Este processo, que se tinha iniciado em janeiro com o *rebranding* de todas as agências e a incorporação de todos os empregados na estrutura do Banco, foi concluído no dia 14 de outubro com a integração tecnológica e operacional.
- A operação de integração, que envolveu várias centenas de colaboradores em áreas transversais do Banco, decorreu de acordo com a estratégia definida, e sem quaisquer incidentes, deixando de existir qualquer distinção operativa entre clientes, passando todos os serviços a ser assegurados através dos sistemas Santander, numa integração plena dos dois universos.

- O crédito ascendeu a 41,3 mil milhões de euros, subindo 17,1% em relação ao período homólogo.
- Os recursos de clientes totalizaram 39,5 mil milhões de euros, o que equivale a uma subida anual de 22,0%, fruto dos aumentos de 21,0% em depósitos e de 27,5% em recursos fora de balanço, tendo estabilizado em relação ao final do trimestre anterior.
- As quotas de mercado de produção de crédito a empresas e habitação ascenderam a 19,0% e 22,2%, respetivamente, até ao final de agosto.
- A estratégia de transformação comercial e digital tem vindo a traduzir-se no aumento do número de clientes de Banco principal e digitais, com crescimentos anuais de 8% e 17%, respetivamente. Os utilizadores do NetBanco e/ou App representam já 42% dos clientes ativos.
- Merece especial destaque o foco colocado no segmento de Empresas, com um crescimento de 30% no número de clientes de Banco principal, refletindo a estratégia de maior proximidade com os clientes, nomeadamente no quadro da oferta não financeira do Santander *Advance* Empresas.
- A margem financeira totalizou 654,8 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 26,9% face ao período homólogo enquanto as comissões líquidas ascenderam a 277,3 milhões de euros, subindo 11,4% face a setembro de 2017. Por seu turno, os resultados em operações financeiras diminuíram 44,3%, atingindo 54,4 milhões de euros.
- O produto bancário e os custos operacionais registaram incrementos anuais de 14,1% e 18,6%, respetivamente, pelo que o rácio de eficiência aumentou 1,8pp fixando-se em 47,5%.
- No âmbito das linhas de financiamento para PME (linhas PME Investe, Crescimento e Capitalizar), o Banco é líder de mercado com uma quota de mercado de 23%.
- O rácio CET 1 foi de 12,9% (*fully implemented*) com uma diminuição de 1,32pp em relação ao final de 2017.
- Em outubro, a agência Standard & Poor's (S&P) reviu em alta o "Stand Alone Credit Profile" (SACP), para "bbb-" e reafirmou os *ratings* do Santander Totta, em BBB- na dívida de longo prazo e em A-3 na dívida de curto prazo, mantendo-se o *outlook* positivo. Por seu turno, a agência Moody's subiu as notações de *rating* dos depósitos para Baa2/P-2 e da dívida de longo prazo para Baa3/P-3. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB- (Portugal – BBB-); e DBRS – A (Portugal – BBB).
- O Santander em Portugal continua a ser distinguido pela sua atividade, destacando-se os prémios de "Melhor Banco em Portugal 2018", pela revista norte-americana Global Finance, e de "Melhor Banco de Retalho em Portugal", pela revista World Finance. Recentemente, o Santander foi reconhecido como o "Melhor Private Bank 2019", em Portugal, pela revista Global Finance.

Lisboa, 7 de novembro de 2018. No final dos primeiros nove meses do ano, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco”, “Santander Totta” ou “Santander em Portugal”) alcançou 384,9 milhões de euros, equivalente a um acréscimo de 16,0% em relação ao valor registado no período homólogo.

A evolução anual da conta de resultados e do balanço reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal nas contas do Banco, após a operação de aquisição e fusão concretizada no final de 2017.

A margem financeira cifrou-se em 654,8 milhões de euros, o que representa uma subida de 26,9% face ao período homólogo e as comissões líquidas totalizaram 277,3 milhões de euros, aumentando 11,4% face a setembro de 2017. Por seu turno, os resultados em operações financeiras diminuíram 44,3%, atingindo 54,4 milhões de euros.

A margem comercial, no valor de 924,3 milhões de euros, subiu 21,6% e o produto bancário aumentou 14,1% condicionado pela evolução dos resultados em operações financeiras que diminuíram 44,3% em relação ao período homólogo.

Os custos operacionais totalizaram 464,6 milhões de euros, o que equivale a um incremento de 18,6%. A evolução conjugada do produto bancário e dos custos operacionais conduziu a uma ligeira deterioração do rácio de eficiência (+1,8pp), que se fixou em 47,5%, no final de setembro de 2018.

Os recursos de clientes cifraram-se em 39.528 milhões de euros, equivalente a um aumento de 22,0%. Os depósitos, que representam 84% dos recursos, subiram 21,0% e os fundos de investimento comercializados e os seguros e outros recursos mantêm uma evolução dinâmica tendo aumentado 27,5%. Face ao final do ano anterior, os depósitos registaram um incremento de 6,0% e os recursos fora de balanço subiram 17,0%.

A carteira de crédito ascendeu a 41.344 milhões de euros, o que representa um aumento de 17,1%, repartido em variações positivas de 13,2% em particulares e de 23,1% no crédito a empresas. O total de crédito manteve-se em linha com o valor registado no final de 2017, justificado principalmente pela venda de carteiras não produtivas. A carteira de crédito ajustada daquele efeito e de *write-offs* teria aumentado 0,8%, nos primeiros nove meses de 2018.

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com a definição da EBA, situou-se em 4,84%, em setembro de 2018, e a cobertura de NPE por provisões fixou-se em 55,0%.

O rácio *Common Equity Tier I* (CET I) atingiu 12,9% (*fully implemented*) e 13,2% (*phased in*) com variações de -1,32pp e -1,01pp, respetivamente, em relação a dezembro de 2017.

Enquadramento da Atividade

No terceiro trimestre de 2018, a atividade terá continuado a evoluir de forma sustentada, com um crescimento homólogo de 2,2%, baseado na dinâmica de investimento e de exportações, como tem sido a característica do ciclo de recuperação iniciado em 2013.

O consumo privado terá mantido uma evolução positiva, embora moderada, acompanhando em grande medida a evolução do rendimento disponível, que beneficia também da redução do desemprego, que se situa abaixo de 7%. A despesa de consumo das famílias terá beneficiado ainda da aquisição de bens duradouros, nomeadamente automóveis, bem como da despesa discricionária em bens e serviços. O consumo público também terá mantido uma tendência de recuperação, ainda que moderada, refletindo o controlo transversal da despesa pública.

A despesa em investimento continuou a crescer, embora de forma mais moderada do que em trimestres anteriores, voltando a destacar-se o reforço do contributo do investimento em construção, no âmbito da atividade de reabilitação urbana, mas também de ligeira construção residencial.

Ao nível da procura externa, as exportações de bens e serviços terão acelerado, reforçando o seu contributo para o crescimento do PIB. Mantém-se uma dinâmica positiva, com ganhos de quotas de mercado, e onde a evolução dos serviços, nomeadamente de turismo, tem desempenhado um papel de relevo. No entanto, a recuperação do consumo privado e a dinâmica de investimento refletem-se também numa aceleração das importações, pelo que o contributo das exportações líquidas para o crescimento foi negativa, no terceiro trimestre.

A correção dos principais desequilíbrios macroeconómicos prossegue, enquanto passo necessário para ampliar o crescimento potencial. Como principais desequilíbrios estruturais destacam-se o ainda elevado endividamento público e privado, que no segundo trimestre de 2018 representava cerca de 124,9% e de 202,1% do PIB, respetivamente, embora caracterizado por uma estratégia de redução sustentada desde 2013 (quando se situavam em 129% e 253% do PIB, respetivamente). Contudo, convém realçar o esforço de redução dos níveis de endividamento, em especial o associado às empresas, que passou de um rácio de 171% para um rácio de 130% do PIB, entre 2012 e 2018, respetivamente. Adicionalmente, a diminuição do elevado nível de ativos não produtivos é uma prioridade do sistema financeiro, em especial ao nível do segmento de empresas.

O endividamento público também se tem vindo a reduzir, situando-se em 125% no final do primeiro semestre, fruto do reforço do saldo primário, assim como do mais forte crescimento económico, claramente acima de 3% nos últimos anos. A proposta de Orçamento do Estado para 2019 mantém esta trajetória das contas públicas, com uma redução do défice para 0,2% e do rácio da dívida pública para 118,5%, face a 0,7% e 121,2% em 2018, respetivamente.

Esta dinâmica de consolidação das contas públicas tem sido reconhecida pelas agências de *rating*, com a Moody's a rever a notação de risco da República para Baa3, assim juntando-se às demais na avaliação do risco soberano como de "investimento". De igual modo, tem contribuído para mitigar eventuais efeitos de contágio, ao nível das taxas de juro de longo prazo, da situação orçamental em Itália. A *yield* portuguesa, para o prazo dos 10 anos, situa-se em 1,95%, sendo que o diferencial relativamente à taxa de juro a 10 anos alemã tem permanecido em redor de 150pb (e sendo de -150pb face à taxa de juro da dívida italiana).

O Banco Central Europeu reafirmou a mensagem quanto à política monetária, de que as taxas de juro de referência deverão permanecer nos atuais níveis até durante o verão de 2019, e que o programa de aquisição de ativos financeiros termina no final deste ano. As taxas de juro de mercado incorporam esse cenário. Contudo, o BCE refere que os mais elevados níveis de utilização da capacidade instalada e a redução do desemprego começam a traduzir-se num aumento das pressões internas de custos, que poderão conduzir a uma aceleração da inflação subjacente.

Resultados

No final setembro de 2018, o resultado líquido do Santander em Portugal ascendeu a 384,9 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 16,0% face ao período homólogo. As receitas subiram 14,1% e os custos operacionais aumentaram 18,6%, o que se traduziu num incremento de 10,3% no resultado de exploração e uma ligeira deterioração no rácio de eficiência (+1,8pp).

O resultado líquido registado no final do primeiro semestre de 2018 inclui resultados não recorrentes no montante de 20,1 milhões de euros.

Demonstração de Resultados (milhões de euros)	set-18	set-17	Var.
Margem Comercial	924,3	760,2	+21,6%
Produto Bancário	978,7	858,0	+14,1%
Custos Operacionais	(464,6)	(391,8)	+18,6%
Resultado de Exploração	514,1	466,2	+10,3%
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	10,5	(32,0)	-
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	524,6	434,2	+20,8%
Outros resultados líquidos (não recorrentes)	20,1	0,0	-
Resultado Líquido	384,9	331,9	+16,0%

A margem financeira aumentou 26,9%, totalizando 654,8 milhões de euros, num contexto mais exigente, com um quadro de procura moderada de crédito e de maior pressão concorrencial sobre os preços. Por seu turno, as comissões líquidas ascenderam a 277,3 milhões de euros, equivalente a um aumento de 11,4%, determinado, essencialmente, pelo impacto positivo das comissões de seguros, de fundos comercializados pelo Banco e de meios de pagamento. Os outros resultados da atividade bancária, no montante de -23,4 milhões de euros, refletem principalmente a contribuição do Banco para o Fundo de Resolução. Os resultados em operações financeiras alcançaram 54,4 milhões de euros, diminuindo 44,3% face ao período homólogo, em consequência de operações de gestão da carteira de dívida pública realizadas em 2017.

Produto Bancário (milhões de euros)	set-18	set-17	Var.
Margem Financeira Estrita	654,8	515,8	+26,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,5	2,9	-47,2%
Comissões Líquidas	277,3	248,9	+11,4%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-23,4	-15,7	+49,3%
Actividade de Seguros	14,0	8,3	+69,0%
Margem Comercial	924,3	760,2	+21,6%
Resultado de Operações Financeiras	54,4	97,8	-44,3%
Produto Bancário	978,7	858,0	+14,1%

Os custos operacionais subiram 18,6% em comparação com o valor alcançado no final de setembro de 2017. A evolução de receitas e custos operacionais traduziu-se numa ligeira deterioração do rácio de eficiência, que se cifrou em 47,5%, no final de setembro de 2018.

Custos Operacionais (milhões de euros)	set-18	set-17	Var.
Custos com Pessoal	(266,4)	(235,2)	+13,3%
Gastos Gerais	(167,1)	(128,4)	+30,2%
Amortizações	(31,1)	(28,2)	+10,2%
Custos Operacionais	(464,6)	(391,8)	+18,6%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	44,3%	42,4%	+1,9 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	47,5%	45,7%	+1,8 p.p.

O contexto económico mais favorável, materializado num crescimento do rendimento disponível das famílias e na recuperação da rentabilidade das empresas, continua a refletir-se num reduzido nível de entradas em incumprimento, assim contribuindo para a evolução favorável das imparidades e provisões.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 524,6 milhões de euros, subindo 20,8%.

Balanço e Atividade

No final de setembro de 2018, a carteira de crédito situou-se em 41,3 mil milhões de euros, subindo 17,1%, em relação ao período homólogo, e estabilizando face ao valor registado no final de 2017, em virtude da concretização de vendas de créditos não produtivos, no segundo trimestre de 2018. Ajustada destas operações, a carteira de crédito teria aumentado 0,8%, nos primeiros nove meses do ano.

Os depósitos situaram-se em 33,3 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 21,0%, em termos anuais. Comparativamente com dezembro de 2017, os depósitos registaram um aumento de cerca de 1,9 mil milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 6,0%.

Os recursos fora de balanço, por sua vez, tiveram um incremento homólogo de 27,5%, e de 17,0% face ao final do ano anterior.

Santander Totta, SGPS

Volume de Negócio (milhões de euros)	set-18	set-17	Var.
Crédito (Bruto)	41.344	35.312	+17,1%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	21.673	19.145	+13,2%
<i>do qual</i>			
Habitação	19.350	17.164	+12,7%
Consumo	1.627	1.530	+6,3%
Crédito a Empresas	18.979	15.419	+23,1%
Recursos	39.528	32.402	+22,0%
Depósitos	33.341	27.550	+21,0%
Recursos de clientes de balanço	33.341	27.550	+21,0%
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	2.042	1.795	+13,7%
Seguros e outros recursos	4.145	3.057	+35,6%
Recursos de clientes fora de balanço	6.187	4.852	+27,5%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), de acordo com o critério EBA, situou-se em 4,84%, equivalente a uma diminuição de 0,86pp em relação ao final do ano anterior e a respetiva cobertura fixou-se em 55,0%.

Indicadores de Risco de Crédito	set-18	set-17	Var.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽¹⁾	4,8%	4,5%	+0,3 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	55,0%	61,8%	-6,8 p.p.
Custo do Crédito	0,00%	0,16%	-0,16 p.p.

(1) de acordo com o critério EBA

Liquidez e Solvabilidade

No final do terceiro trimestre de 2018, e dentro da política de manutenção de uma reserva de liquidez em níveis conservadores, as reservas de ativos disponíveis para obtenção imediata de liquidez ascenderam a 8,5 mil milhões de euros.

Relativamente ao financiamento de curto prazo (repos), o montante obtido durante o terceiro trimestre do ano diminuiu, mantendo-se contudo a política de diversificação de contrapartes, prazos e tipo de colateral utilizado para o efeito.

O financiamento obtido junto do Eurosistema manteve-se ao nível de final de ano, assente exclusivamente em instrumentos de longo prazo (TLTRO).

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 147,9%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented* que estarão em vigor em 2018.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) atingiu 12,9% (*fully implemented*) e 13,2% (*phased-in*). Os níveis de capitalização do Banco permanecem bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

Capital (<i>full implemented</i>)	set-18	set-17
Common Equity Tier 1	2.683	2.947
Tier 1	3.283	3.547
Total Capital	3.355	3.559
Risk Weighted Assets (RWA)	20.854	17.956
CET 1 ratio	12,9%	16,4%
Tier 1 ratio	15,7%	19,8%
Total Capital Ratio	16,1%	19,8%

Banca Comercial

Particulares

Nos primeiros nove meses de 2018, o Banco prosseguiu a sua estratégia de simplificação de processos e de desenvolvimento da plataforma digital com vista a melhorar a eficiência e a qualidade de serviço ao cliente. Esta política tem-se traduzido no incremento do número de clientes de Banco principal (+6,1% em relação ao valor registado no final de 2017). Quanto ao número de clientes digitais particulares, utilizadores da *App* e/ou NetBanco, superou-se os 646 mil clientes, o que representa 42% dos clientes ativos.

A estratégia sustentada na solidez do Banco e na confiança dos clientes traduziu-se num aumento das produções de crédito, respondendo às necessidades de apoio à realização de projetos dos nossos clientes.

A produção de crédito à habitação mantém-se muito dinâmica com um crescimento até setembro de 24%, relativamente ao período homólogo, e uma quota de mercado de 22% (até ao final de agosto).

A evolução dos montantes contratados de crédito pessoal continua a beneficiar do “CrediSimples”, oferta inovadora, lançada em janeiro de 2017, disponível exclusivamente nos canais digitais, e que representou 29% da produção.

O crédito concedido ao segmento de Negócios/PME's foi superior ao do período homólogo em 14%, muito sustentado pelo alargamento da base de clientes com crédito.

O número de clientes do Mundo 1|2|3, clientes com conta, cartão e seguro de proteção, ultrapassou os 236 mil, o que representa um crescimento de 32.480 clientes face a dezembro de 2017. O Mundo 1|2|3 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares do Banco que, para além das vantagens da conta 1|2|3, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3.

Na rubrica de cartões de crédito registou-se um crescimento acima de 13.800 novos clientes de cartão de crédito.

Empresas

O segmento de Empresas continuou a merecer um especial destaque na atividade do Santander Totta. Mantém-se o contexto de forte concorrência a nível de preços e maior liquidez nos clientes Empresas, o que impacta naturalmente na procura de crédito. Apesar do contexto, as quotas de mercado de crédito, a agosto, são de 19,0% em termos de produção e de 19,2% no que respeita ao *stock*.

O Banco manteve uma estratégia assente na gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos, visando promover o crescimento rentável da quota de mercado.

Sob o mote “Mais fortes no apoio às empresas”, o ano tem sido caracterizado pelo foco que o Santander Totta tem dado aos clientes do segmento empresas, e pelo reforço significativo em termos de quota de mercado com a aquisição do ex-Banco Popular Portugal.

O crescimento dos clientes concretiza-se também através de ações de proximidade com os clientes, como sejam a oferta não financeira do Santander Advance Empresas (formação, estágios, entre outros) e a iniciativa local de conferências em diversas regiões do país (Box Santander Advance Empresas), com o mote “Conversas Soltas”, sobre diferentes temas relevantes para o tecido empresarial Português.

No que se refere a crédito protocolado, em particular na linha PME Capitalizar, o Banco Santander Totta continua a afirmar-se como o banco do crédito protocolado, tendo sido líder nas contratações com uma quota de 26%, da linha Capitalizar 2017. Destaca-se também a linha IFRRU 2020, em que o Banco tem vindo a promover o apoio aos clientes na reabilitação urbana, assumindo a maior linha do mercado.

O Banco, durante o terceiro trimestre de 2018, manteve o seu posicionamento no negócio internacional, sendo o parceiro financeiro das empresas portuguesas nos seus processos de exportação e importação nos mercados internacionais, apoiando as empresas em processos de internacionalização e no posicionamento em diferentes mercados externos.

O Banco dedicou especial atenção à integração das empresas do ex-Banco Popular Portugal, colocando à sua disposição as novas ferramentas de apoio ao negócio, tal como o portal Santander Trade e o *International Desk*.

Esta dinâmica tem possibilitado um crescimento consistente de número de operações, volumes e produto bancário na operativa de negócio internacional, sendo de especial relevo o crescimento de comissões em *cash* e *trade*.

Este trabalho foi reconhecido pela atribuição do prémio “Best Trade Finance Provider 2018” pela Global Finance, que recomenda o Banco Santander em Portugal às empresas portuguesas como o parceiro adequado no seu negócio internacional.

Fundos de Investimento comercializados

Ao longo do terceiro trimestre do ano, os mercados financeiros caracterizaram-se por uma elevada volatilidade, com a maioria dos ativos, ações e obrigações, a apresentarem *performances* de acordo com as correções do mercado e nesse ambiente, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir o risco dos seus fundos de investimento de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar a preservação do seu valor. Apesar das correções verificadas nos mercados e de ter ocorrido a liquidação de dois fundos alternativos, em agosto, foi possível manter um ritmo de subscrições positivas nos fundos. No final de setembro, os FIMs sob gestão ascenderam a 1.956 mil milhões de euros, com uma quota de mercado de cerca de 16,5%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, no final do terceiro trimestre de 2018, estes totalizavam 448,6 milhões de euros em ativos sob gestão.

Corporate and Investment Banking

Durante os primeiros nove meses de 2018, a área de Financiamentos Estruturados desenvolveu a sua atividade acompanhando a tendência das empresas em explorar novas oportunidades de investimentos, destacando-se, neste período, um conjunto alargado de operações de assessoria financeira, em setores como energias renováveis, transportes e logística, bebidas, e telecomunicações, entre outros.

Destacaram-se também variados financiamentos e refinanciamentos no sector das renováveis e no sector imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências prime e apartamentos turísticos.

Nos mercados obrigacionistas, é de sublinhar a participação do Santander Totta, como *Bookrunner*, na emissão inaugural de obrigações da NOS a 5 anos, na emissão de obrigações a 10 anos para a Região Autónoma da Madeira e na securitização de dívida tarifária para a EDP.

A área de *Corporate Finance* prosseguiu a sua atividade, relacionada com fusões e aquisições e Equity Capital Markets, destacando-se neste período a conclusão com sucesso da assessoria à Morgan Stanley Infrastructure Partners na aquisição de 75% da “Torres de Portugal” à PT Portugal, do Grupo Altice.

Os primeiros 9 meses de 2018 revelaram um forte crescimento na atividade da área de *Fixed Income & FX*, fundamentalmente pelo aumento de volatilidade nos principais pares de moedas (Euro/USD Dólar e Euro/GBP) e também da expectável recuperação das taxas de juro induzidas pela progressiva retirada de estímulos que vem sendo anunciada pelo Banco Central Europeu. Neste enquadramento, o Banco intensificou a sua presença junto dos clientes apresentando propostas de gestão de risco que melhor se enquadram nas necessidades das empresas e que melhor respondam ao atual

enquadramento dos mercados. Esta atividade traduziu-se num aumento significativo do número de operações de crédito formalizadas com taxa fixa (nos primeiros 9 meses de 2018 formalizaram-se mais operações do que nos 12 meses de 2017) num total superior a 220 milhões de euros.

O mesmo efeito de crescimento foi visível na atividade cambial, tendo sido formalizadas cerca de 4.000 operações nos primeiros nove meses do ano (face a 3.750 operações contratadas em igual período de 2017). Neste apartado, a somar ao crescimento significativo do número de operações realizadas, destaca-se também o aumento do nominal e o crescimento do número de clientes que recorreram aos nossos serviços.

A permanência de taxas de juro historicamente baixas tem condicionado a diversidade de estruturas que a área de Produtos Estruturados consegue oferecer aos clientes. Assim, é de sublinhar a comercialização dos seguintes produtos durante os primeiros nove meses de 2018: (1) dois seguros financeiros estruturados, com um montante total de 133,6 milhões de euros; (2) oito depósitos estruturados (cinco emissões denominadas em euros e três denominadas em dólares norte-americanos) cujo montante total atingiu aproximadamente os 172,5 milhões de euros.

A atividade de *Cash Equities* do Banco tem vindo a demonstrar um comportamento ligeiramente melhor que o mercado de acordo com as estatísticas de receção de ordens publicadas pela CMVM. Até agosto, o volume das ordens recebidas pelos intermediários financeiros a operar em Portugal registou uma queda de 16,7% enquanto no Santander em Portugal cresceu 20,5%. No mercado *online*, o Banco cresceu 32% até ao final do mês de agosto, o que compara com um crescimento de 8,3% do mercado.

A divulgação do *eBroker* (plataforma de negociação *online* do Santander Totta) junto de clientes foi reforçada com o lançamento de novas iniciativas junto da área comercial que se prolongarão durante o quarto trimestre do ano com a ambição de acelerar o crescimento da quota de mercado do Banco.

Seguros

A área de Seguros continuou a consolidar a relação comercial de proximidade com os clientes, numa ótica multicanal e digital.

Ao longo dos primeiros nove meses do ano, foram lançados os seguros “Proteção Serviços Domésticos” (1º seguro de proteção na *App* Santander) e “+Auto” no NetBanco. No que diz respeito a reforma, o Banco continua a apoiar os seus clientes a preparar o futuro, sendo que foram feitos vários lançamentos de PPRs, atingindo já um volume de colocações de cerca de 200 milhões de euros.

Na vertente digital, as contratações *online* dos seguros proteção representam 35% do total destes produtos e a contratação de seguros financeiros no NetBanco continua a ter uma evolução bastante positiva nos canais digitais.

Até final de setembro de 2018, as comissões de seguros financeiros e de risco representam aproximadamente 76 milhões de euros, cuja contribuição é de 26% para o total de comissões do Banco. Por seu turno, as comissões de seguros de proteção autónomos e vinculados a crédito também têm uma contribuição relevante para os resultados.

Em paralelo, o Banco continuou a fomentar uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas pós-venda que visam a contínua melhoria na qualidade do serviço e experiência do cliente.



Informação institucional

O Banco Santander é o maior banco da zona euro, com uma capitalização bolsista de 74.097 milhões de euros, a 30 de junho de 2018. Tem uma presença sólida em dez mercados principais na Europa e América, mais de quatro milhões de acionistas e 200.000 colaboradores, que prestam serviço a 140 milhões de clientes.

Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 217924765/4777
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	set-18	set-17	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,5%	1,3%	-0,8 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,5%	2,5%	+0,0 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	17,2%	15,3%	+1,9 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	47,0%	45,2%	+1,8 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	27,0%	27,1%	-0,1 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	120,1%	124,0%	-3,9 p.p.

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	set-18	set-17	Var.
Margem Financeira Estrita	654,8	515,8	+26,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,5	2,9	-47,2%
Margem Financeira	656,4	518,7	+26,5%
Comissões Líquidas	277,3	248,9	+11,4%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-23,4	-15,7	+49,3%
Actividade de Seguros	14,0	8,3	+69,0%
Margem Comercial	924,3	760,2	+21,6%
Resultado de Operações Financeiras	54,4	97,8	-44,3%
Produto Bancário	978,7	858,0	+14,1%
Custos Operacionais	(464,6)	(391,8)	+18,6%
Resultado de Exploração	514,1	466,2	+10,3%
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	10,5	(32,0)	-
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	524,6	434,2	+20,8%
Impostos	(159,9)	(102,1)	+56,6%
Interesses Minoritários	0,1	(0,1)	-
Outros resultados líquidos (não recorrentes)	20,1	0,0	-
Resultado Líquido	384,9	331,9	+16,0%

(*) Resultados não auditados

Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 217924765/4777
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	set-18	set-17	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	1.884	2.956	-36,3%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro redimento integral	9.468	7.511	+26,1%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	41.087	35.802	+14,8%
Dos quais:			
Crédito a Clientes	39.923	33.969	+17,5%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	107	102	+5,2%
Ativos tangíveis	351	297	+18,2%
Ativos intangíveis	31	32	-1,0%
Ativos por impostos	813	343	+136,9%
Ativos não correntes detidos para venda	67	97	-30,6%
Restantes ativos	971	1.008	-3,6%
Total Ativos	54.780	48.148	+13,8%
Passivos financeiros detidos para negociação	4.452	3.979	+11,9%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	44.034	38.612	+14,0%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	3.053	3.081	-0,9%
Depósitos de Clientes	33.341	27.550	+21,0%
Títulos de dívida emitidos	4.371	4.589	-4,7%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	3.268	3.393	-3,7%
Provisões	422	204	+107,0%
Provisões técnicas	732	388	+88,6%
Passivos por impostos	299	212	+40,9%
Restantes passivos	743	718	+3,5%
Total Passivos	50.682	44.113	+14,9%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.096	4.033	+1,6%
Interesses que não controlam	2	2	+14,5%
Capital Próprio Total	4.098	4.035	+1,6%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	54.780	48.148	+13,8%

Nota: Na sequência da entrada em vigor da IFRS 9, a Santander Totta SGPS aplicou as orientações do Regulamento (EU) 2017/1443 de 29 de junho de 2017, para a demonstração da posição financeira

Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 217924765/4777
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt